

## **EXPECTATIVAS DOS GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA FAE/ UFPEL COM RELAÇÃO AO FUTURO FUNCIONAMENTO DA BRINQUEDOTECA**

**ANGELINA MONICA MONTEIRO DOS SANTOS<sup>1</sup>; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – angelinamonteiro3@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - gilsenira\_rangel@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por foco evidenciar as expectativas do(a)s graduando(a)s, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, com relação ao futuro funcionamento da brinquedoteca, em vias de se inaugurar, bem como, o que pensam sobre. A brinquedoteca na universidade tem relevância no que diz respeito à formação docente, bem como no desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico das crianças que dela possam usufruir, ou seja, das comunidades adjacentes.

Para Negrine (1997), o papel da brinquedoteca na formação docente, pode ser considerado um verdadeiro “laboratório vivo”, que por meio do trabalho desenvolvido aproxima famílias (pais e filhos), educadores e interessados. Assim, acaba se tornando centro de capacitação, uma vez que pode oferecer cursos, seminários, estágios e oportunizar as práticas. Sua contribuição delinea não só a base da prática docente, como também o acabamento fino de aperfeiçoamento desta. Para Santos (1997), a brinquedoteca é um espaço privilegiado onde o(a)s aluno(a)s universitário(a)s de diversos cursos podem, não apenas observar, mas também desenvolver as mais diversas atividades que contribuem para seu aperfeiçoamento profissional. Aos docentes, ligados às unidades universitárias, viabilizam pesquisas que se dão por meio das vivências ocorridas na mesma. Quanto aos acervos e jogos que auxiliam na tarefa docente, permitem ao público o conhecimento das temáticas dos jogos.

A importância para a criança, se dá à medida que “com a ajuda do brinquedo ela pode desenvolver a imaginação, a confiança, a autoestima e a cooperação. O modo como a criança brinca revela seu mundo interior. O brinquedo contribui, assim, para a unificação e integração da personalidade e permite à criança entrar em contato com outras crianças” (SANTOS, 2000, p. 159). “A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.” (CUNHA, 1998, p. 40),

O objetivo desta pesquisa é analisar quais as expectativas dos graduando(a)s do curso de Pedagogia da FaE/UFPEL, com relação ao futuro funcionamento da brinquedoteca. Certificar sobre em quais aspectos os graduando(a)s julgam que ela poderá contribuir para sua formação. Descobrir se para ele(a)s a brinquedoteca, o Curso de Pedagogia e as comunidades adjacentes se relacionam. Apurar se há desejo em participar atuando nas atividades por ela desenvolvidas ou, ainda, em propor novas atividades.

### **2. METODOLOGIA**

Participaram da pesquisa 21 discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, que corresponde a aproximadamente 6% de aluno(a)s no referido curso. Responderam a um questionário aberto online, disponibilizado nas redes sociais específicas no formulário do Google, contendo 10 questões (7 abertas e 3 fechadas). Assuntos abordados foram: pessoais (idade e semestre que cursa); expectativas com relação ao funcionamento da brinquedoteca e; desejo de participação propondo e/ou executando atividades na mesma. Após a entrada dos dados, análise destes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que com relação às expectativas dos discentes quanto ao funcionamento da Brinquedoteca no Curso de Pedagogia 19% dos entrevistados não fazem alusão à formação acadêmica, mencionando apenas os possíveis usuários, público este que se concentra nos primeiros três semestres do curso. Enquanto 81% citam a formação acadêmica, porém apenas a metade destes consegue ter expectativas também com relação à formação dos usuários, mais especificamente, das crianças. Também temos quase 5% de graduandos que não pensam nem em um e nem em outro, mantendo uma expectativa rasa de que “uma hora vai acontecer”, não se permitindo atribuir uma expectativa de contribuição/ou não, tanto para a formação docente quanto para a comunidade - advinda de semestres iniciais. Ainda com relação às expectativas de funcionamento da brinquedoteca, temos 33,3% de alunos, do total de entrevistados, que a veem como lugar de prática do curso de Pedagogia (implícita e explicitamente), enquanto 19% atribuem à brinquedoteca a característica de espaço/lugar, no contexto em que é atribuído gera noção de estático, não a entendendo como um conjunto: espaço, pessoas (operadores e usuários) e objetos.

Com relação à pergunta: “Na sua perspectiva, a brinquedoteca, o Curso de Pedagogia e as comunidades adjacentes se relacionam?”. Aproximadamente 25% dos entrevistados responderam com frases curtas: “não entendi a pergunta”, “diversão e lazer”, “não sei responder”, “em todos”; também 25% disse que não se relacionam, pensando na prática e não respondendo pelo seu ponto de vista - subjetivo - o que pensa sobre e, 50% responderam que sim, mas não fundamentaram pensando nos teóricos do ensino/aprendizagem, não precisa nem ir tão longe, não pensaram sobre, mas apontaram para o corriqueiro: “tem direito”; “poderiam e deveriam”; “Acredito ambas andarão juntas...” e também criticaram duramente, como por exemplo, o caso de um(a) discente que questiona: “Se relacionam porque tanto a brinquedoteca, como o curso de pedagogia e a comunidade não se interagem. Nós estudantes ainda não temos contato com a brinquedoteca, assim como não temos a comunidade e por sua vez a brinquedoteca não tem contato também com a comunidade. Há uma desunião desnecessária no meu ponto de vista.” Desta forma, entendemos na análise, que essa variedade de respostas pode ter se originado de uma limitação em nosso instrumento de coleta. Se tivéssemos usado o verbo ‘relacionar’, no futuro, talvez os resultados tivessem sido diferentes, assim, abriria um leque de possibilidades para que o pensamento viesse a fluir a respeito, no seio desta população, que entendemos ser uma das mais interessadas, pois desta maneira, seriam criadas expectativas.

Quanto à participação nas atividades, 19% não têm interesse, entre os motivos está o tempo, e também o semestre último a terminar agora em julho.

Enquanto 81% desejam participar, sim, e optam pelo sábado (33% das pessoas - manhã/ tarde/noite), pelo domingo (10% - tarde/ manhã). Enquanto tem aqueles que optaram só pelo sábado e/ou pelo domingo tem pessoas que de segunda a domingo listaram um ou mais horários possíveis, chegando a elencar 13 turnos de possibilidades. Do total 19% optaram pelo período noturno também. Com relação à proposição de atividades 14,3% responderam que não desejam propor, ora por conta da conclusão do curso, ora por querer primeiro participar das atividades existentes, para melhor poder propor a sua. Um terço destes, 14,3% (4,7% do total) atribui o desinteresse ao fato de não ser bolsista e nem estar envolvido com o projeto. Das propostas de atividades elencadas destacamos algumas: brincadeira de roda, jogos, leituras, oficinas de confecção de brinquedos a partir de sucata, entre outras. Destacamos, ainda, que alguns acadêmicos querem propor, mas não sabem ainda o quê. Precisamos ter em mente que a criança brincando, de forma a fazer uso de “sua própria imaginação é o que fará com que mais tarde se torne um adulto sensível, formando o seu caráter de maneira saudável, sem opressões. Pois brincando, a criança torna-se mãe, professora, entrando num mundo imaginário” (MAÇANEIRO; BUEMO, 2012, p. 13).

#### **4. CONCLUSÕES**

Analisando quais as expectativas dos graduandos do curso de Pedagogia da FaE, UFPel, com relação ao funcionamento da brinquedoteca temos que: 20% citam benefícios para os usuários e se calam com relação à formação docente. Não chega a ser um caso preocupante, pois está concentrado nos primeiros semestres do curso. Preocupante é o fato de que a grande maioria (81%) dos entrevistados entende a brinquedoteca como parte de nossa formação docente, e mais da metade destes, não conseguem formalizar um pensamento, ou talvez uma fala, unindo ambos: a formação docente para os graduandos e a formação humana da comunidade. Este fato mostra fragilidade em nossa formação. Quando eu - futura pedagoga - consigo ter expectativas sobre uma brinquedoteca e aponto apenas fatores ligados à minha capacitação, há algo errado no que diz respeito à minha formação humana para a vida, pois trata-se de um pensamento unilateral, não completo, visando apenas o que diz respeito a meu quinhão. Esperamos que o efetivo funcionamento da brinquedoteca possa contribuir para sanar esta questão.

Os resultados indicam também que os graduando(a)s julgam que a Brinquedoteca poderá contribuir para sua formação propiciando na prática o convívio com crianças e na didáticas (leituras, brincadeiras, jogos); em sobre como usar uma brinquedoteca; para coletas de dados, pesquisas e análises; aprendendo como trabalhar com as crianças de forma lúdica; conhecer recursos pedagógicos, brinquedos; aprender a classificação destes por idade; tornar-se bom professor(a), uma vez que nos ensina a brincar.

Merece destaque igualmente, o fato de que os graduando(a)s, muito provavelmente, não tenham entendido a pergunta (Na sua perspectiva, a brinquedoteca, o Curso de Pedagogia e as comunidades adjacentes se relacionam?) levou-nos a reavaliar nosso instrumento de coleta e percebemos que este, necessita ser, antes de aplicado, experimentado, reajustado - se necessário -, para somente depois, ser efetivamente aplicado e nos retorno as especificidades desejadas.

Apuramos que os discentes manifestam desejo de participar atuando nas atividades desenvolvidas, e que também têm em mente propor atividades outras

possíveis, executando-as, tais como: oficina de brinquedos que abarque estilo “antigos” (de nossos pais) e/ou de sucata; oficinas de teatro; brincadeiras de roda, oficinas de pintura, recorte e colagem; oficinas de leitura de livros infantis e de contação de histórias (conhecidas e inventadas); oficinas de dança; oficinas de artesanato com recicláveis e o clássico: neste momento não sei, precisaria planejar com mais calma.

Desse modo, acreditamos que alcançamos os objetivos propostos e pudemos, de certa forma, identificar que a presença da Brinquedoteca no Curso de Pedagogia poderá, sobremaneira, ajudar no processo de formação de futuros professores(as), sendo ela, um local onde docentes de discentes poderão desenvolver estudos relativos às aprendizagens e ao lúdico, que são fundamentais na formação humana. Afinal, como já proferido na denominação de nosso projeto: “Aprendemos Brincando”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1998, p. 39-52.

MAÇANEIRO, J.; BUEMO, E. A. B. **A criança e o jogo: uma experiência de aprendizagem na infância**. Florianópolis: Traços e Capturas, 2012.

NEGRINE, A. Brinquedoteca teoria e prática: dilemas na formação do brinquedista. In: SANTOS, S. M. P. (Coord.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83 - 94.

SANTOS, S M. P. **Brinquedoteca - O lúdico em diferentes contextos**. 11<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S. M. P. (Coord.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.